128 - DESCULPISMO

E todos a uma vez começa ram a escusar-se. Disse lhe o primeiro:

comprei um campo e importa ir vê-lo;rogo-te que haja escusado.

Jesus (LUCAS, 14:18)

Desculpismo sempre foi a porta de escape dos que abandonam as próprias

obrigações.

Irmãos nossos que tiveram a infelicidade de escorregar na delinquência costumam

justificar-se com vigoroso poder de persuasão, mas isso não lhes exonera a consciência

do resgate preciso.

Companheiros que arruínam o corpo em hábitos viciosos arquitetam largo sistema

de escusas, tentando legitimar as atitudes infelizes que adotam, comovendo a quem os

ouve, entretanto, acabam suportando em si mesmos as consequências das

responsabilidades a que se afeiçoam.

E, ainda agora, quando a Doutrina Espírita revive o Evangelho, concitando os

homens à construção do bem na Terra, surgem às pencas desculpas disfarçando

deserções:

- Estou muito jovem ainda...

- Sou velho demais...

- Assumi compromissos de monta e não posso atender...

- Minhas atribulações são enormes...

- Obrigações de família estão crescendo...

- Os negócios não me permitem qualquer atividade espiritual...

- Empenhei-me a débitos que me afligem...

- Os filhos tomam tempo...

- Problemas s ão muitos...

Tantas são as evasivas e tão veementes aparecem que os ouvintes mais argutos

terminam convencidos de que se encontramà frente de grande sofredores ou de criaturas francamente incapazes, passando até mesmo a sustentá-los na fuga.

Os convidados para a lavoura de luz, no entanto, engodados por si próprios, acordam para a verdade no momento oportuno e, atadosàs ruinosas consequências da própria leviandade, não encontram outra providência restauradora senão a de esperarem por outras reencarnações.